

Negócios éticos

Nos últimos anos, talvez estimulados pela perspectiva de uma hecatombe decorrente dos estragos que andamos causando na natureza, passamos a nos preocupar com a responsabilidade social das empresas.

Conceitos como sustentabilidade, cidadania empresarial e ética nos negócios foram incorporados aos planos estratégicos das grandes empresas, integrando missões, visões e valores.

Ainda que me pareça estranho esperar comportamentos e atitudes humanas de uma entidade impessoal, descontado esse viés trópico (de tropo - figura de linguagem) justificável pela imaturidade dessas

“ Se os limites entre o que é 'certo' e o que é 'errado' não estão suficientemente claros (se é que podem, realmente, estar), faz-se necessário contratar entre as partes. É a ética nos negócios passa a ser definida pelo cumprimento dos contratos, em sua acepção mais ampla (não se restringindo ao que está escrito no papel) ”

concepções (no sentido de que acabam de nascer), o movimento é seguramente necessário para a perpetuação do "establishment". Logo, deve perdurar. Um ponto central dessa questão é a ética.

A palavra ética vem do grego "ethos", que significa algo parecido como "modo de ser", similar à palavra moral, derivada do latim "mores", equivalente a "costumes".

Numa livre interpretação minha, a ética é individual, e a moral, coletiva.

O que me leva a sugerir que aceitemos a primeira como contratual e a segunda como normativa.

Essa visão é útil, principalmente no momento em que se cobra a ética nos negócios em uma sociedade (ocidental) em que os princípios morais não estão claramente definidos e não existe suficiente consenso sobre valores desejáveis. Sem normas definidas, portanto.

É bastante provável que a sociedade não retome uma moral rígida nos próximos anos, o que torna mais relevante a questão individual.

Se os limites entre o que é "certo" e o que é "errado" não estão suficientemente claros (se é que podem, realmente, estar), faz-se necessário contratar entre as partes. E a ética nos negócios passa a ser definida pelo cumprimento dos contratos, em sua acepção mais ampla (não se restringindo ao que está escrito no papel).

É importante compreender que esse conceito moderno de ética acomoda (ou, mais do que isso, exige) ajustes dinâmicos, pois é pautado em expectativas e cenários que mudam com o passar do tempo.


Para uma empresa, a situação é ainda mais complexa, já que contempla contratos simultâneos com todos os "stakeholders",

Em qualquer caso, a comunicação franca e honesta (transparente) é fundamental.

Todas as partes interessadas devem estar permanentemente dispostas a "discutir a relação", preferivelmente preestabelecendo rotinas e processos para tanto.

Em termos coletivos, as lacunas deixadas pela flacidez moral da sociedade ocidental são preenchidas por "códigos de conduta", "códigos de ética" ou mecanismos normativos equivalentes, acordados por associações de profissionais ou empresariais. Estamos caminhando para a maturidade das relações de negócio, menos tuteladas por órgãos oficiais, mais auto-regulamentadas.

Isso, é claro, se encontrarmos a vacina para essa epidemia de governantes neo-socialistas que grassa por aí...

 **FLAVIO FERRARI**

CEO DO IBOPE MEDIA INFORMATION, PROFESSOR DA ESPM
E CAÇADOR DE TENDÊNCIAS (WWW.ARGUTA.BLOGSPOT.COM)

 ferrari@ibope.com.br